



Exma. Senhora
Chefe do Gabinete de S. Exa. o Secretário de Estado
dos Assuntos Parlamentares
Dra. Catarina Gamboa
Palácio de S. Bento (AR)
1249-068 LISBOA

SUA REFERÊNCIA	SUA COMUNICAÇÃO DE	NOSSA REFERÊNCIA	DATA
		Nº: 22/2021 ENT.: PROC. Nº: 19/2021	08-01-2021

ASSUNTO: Resposta à Pergunta n.º 1997/XIV (1.ª) “Acesso efetivo de estudantes cegos/as aos conteúdos de “Estudo em Casa””.

Cara Catarina,

Encarrega-me S. Exa. o Ministro da Educação de lhe remeter a resposta à Pergunta n.º 1997/XIV (1.ª) “Acesso efetivo de estudantes cegos/as aos conteúdos de “Estudo em Casa””.

O XXII Governo Constitucional, atento à situação decorrente dos efeitos da pandemia da doença COVID-19, às medidas adotadas durante a presente situação epidemiológica, e tendo em consideração as orientações emanadas pela Direção-Geral da Saúde (DGS) em matérias de prevenção e controlo da transmissão do novo Coronavírus, tem vindo a acompanhar, de perto, as escolas e os docentes, fornecendo orientações e disponibilizando apoio com vista às adaptações necessárias e possíveis em cada contexto educativo.

Neste sentido, o Ministério da Educação tem desenvolvido um trabalho ativo em várias dimensões para que as escolas continuem a atender a todos, e a cada um dos alunos, sobretudo àqueles em maior risco de exclusão, em parceria com autarquias, grupos editoriais, operadores de telecomunicações e outras entidades.

O sistema educativo não fechou um só dia, não abdicou de um só aluno, nem de um só professor, em condições sociais e sanitárias profundamente adversas, imprevisíveis e precárias. Todos os esforços foram mobilizados para construir uma resposta de emergência, que assegurasse a continuidade educativa, em respeito pelas orientações da saúde pública.

Essa resposta de emergência passou pela implementação imediata da modalidade de ensino a distância (E@D), que foi fundamental para que a generalidade dos alunos - e das famílias - continuassem acompanhados e a desenvolver aprendizagens, mantendo rotinas e uma ligação à escola.

A modalidade de E@D operacionalizou-se através da construção de Planos de E@D, da agilização de canais de comunicação, proximidade e parcerias com a comunidade educativa (Brigadas de Apoio, dos CTT, autarquias, GNR, associações, grupos editoriais, operadores de telecomunicações, e outras entidades), de meios de capacitação docente, através de um plano de formação na área digital, e de disponibilização de conteúdos curriculares, boas práticas, roteiros e orientações para a planificação e organização do 3.º período, no site do Apoio às Escolas, criado para o efeito.

Assim, e para apoiar as escolas no processo de ensino-aprendizagem, num momento de suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, foi criado, em tempo recorde, com a parceria da RTP e da Fundação Calouste Gulbenkian, o projeto #EstudoEmCasa, cujas emissões arrancaram a 20 de abril, em canal aberto, todos os dias da semana. O #EstudoemCasa tem um carácter abrangente e complementar, o que significa que, no caso de o aluno apresentar necessidades específicas, as respostas com vista a dar continuidade ao processo de aprendizagem passam por soluções de âmbito específico e circunscrito, acauteladas pela Escola.



Independentemente do caráter abrangente do #EstudoEmCasa, todas as emissões de conteúdos são acompanhadas por Intérpretes de Língua Gestual Portuguesa (cuja janela foi alargada), complementando, por isso, o trabalho que as escolas desenvolvem com as crianças surdas, quer ao nível da disciplina de Língua Gestual Portuguesa, quer no apoio à aprendizagem dos restantes conteúdos.

Durante o período de suspensão das atividades letivas e não letivas presenciais, no ano letivo 2019/2020, o Ministério da Educação também produziu e/ou divulgou, no site de Apoio às Escolas, um conjunto diversificado de ferramentas de apoio ao ensino a distância, designadamente Orientações para o trabalho das Equipas Multidisciplinares de Apoio à Educação Inclusiva na modalidade E@D, orientações relativas à intervenção precoce na infância e, ainda, um Guia de Boas Práticas de Ensino Online em contexto de Emergência para alunos surdos, durante a pandemia da doença COVID-19.

Também nas escolas de referência de educação bilingue foram implementadas práticas que permitiram aos alunos acompanhar as aulas síncronas, bem como as tarefas a realizar, designadamente a mobilização de intérpretes de Língua Gestual Portuguesa para a edição e tradução dos materiais enviados pelos professores.

Já nas escolas de referência no domínio da visão foi desenvolvido um conjunto de práticas que privilegiavam trabalho por videoconferência, empréstimo de manuais escolares em braille às famílias, bem como máquinas de braille.

Com os melhores cumprimentos, *pessoas,*

O CHEFE DO GABINETE,

Tiago Saleiro